

Índice

Prefácio	7
Introdução	11
1 - Pobreza Urbana e Marginalidade no Virar do Milénio	17
1.1. Exclusão social: os primeiros olhares	19
1.2. A normalidade do desemprego	22
1.3. Desafios da nova questão social	26
2 - Os Fenómenos in EXTREMIS	31
2.1. Trajectórias in EXTREMIS: do individual ao social	33
2.2. Populações in EXTREMIS: contributos empíricos	36
2.2.1. As instituições e a intervenção in EXTREMIS	37
2.2.2. Representações sobre a evolução dos fenómenos	39
2.2.3. Representações sobre as populações in EXTREMIS	43
2.2.4. Problemas e necessidades percebidas	46
2.2.5. A exclusão enquanto processo	50
2.2.6. Considerações sobre a Intervenção	55
2.3. Conclusões.....	64
3 - A Formação dos Técnicos de Intervenção Social: confronto entre	69
 a teoria e prática	
3.1. Introdução	71
3.2. Breve contextualização teórica.....	72
3.2.1. A intervenção social e a formação dos seus agentes.....	72
3.2.2. Educação e qualificação	74
3.3. Enquadramento metodológico.....	76
3.4. As formações dos técnicos de intervenção social: caracterização e	79
análise dos perfis no contexto da formação	
3.4.1. Formação de base	81
3.4.2. Formação ao longo da vida.....	87
3.5. O mercado de trabalho.....	88
3.5.1. Competências requeridas pelos agentes institucionais	89
(empregadores) para a intervenção social	
3.5.2. Reflexões e posicionamento das entidades empregadoras	95
sobre o processo formativo	

3.6. Articulação entre o mercado de emprego e o sistema de ensino.....	99
3.6.1. Perspectivas e algumas orientações dos agentes empregadores.....	102
3.6.2. À procura de perfis profissionais: diferentes perspectivas.....	105
3.7. Conclusões.....	108
4 - A Cultura do Social em Portugal.....	111
4.1. Introdução.....	113
4.2. A pesquisa.....	115
4.2.1. A política (Estado Providência em Portugal; a orçamentação... do sector social; as medidas e programas; a legislação)	115
4.2.2. O Terceiro Sector.....	118
4.2.3. A formação dos técnicos.....	119
4.2.4. Cidadãos e excluídos.....	121
4.3. Conclusões.....	122
5 - Orientações Práticas do Projecto.....	127
5.1. Introdução.....	129
5.2. Grelha para a caracterização de uma prática bem sucedida:..... sistema informático in EXTREMIS	131
5.3. Grelha para a caracterização de uma prática bem sucedida:..... Laboratórios Activos de Investigação	143
5.4. Grelha para a caracterização de uma prática bem sucedida:..... acções de formação	151
6 - Populações de Grande Vulnerabilidade Social: desafios à intervenção.....	163
6.1. Questões impertinentes.....	165
6.2. Do modelo assistencialista ao modelo técnico.....	167
6.3. Nova questão social e gestão do conflito.....	170
7 - Conclusões.....	173
Contactos.....	184
Referências Bibliográficas.....	185